

# NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 18 - Janeiro de 2016



Presidente: Antonio Vianna

## Por dentro da Funcef



Preocupada com a situação da Funcef, a AGECEF-BA cria um Grupo de Trabalho para discutir planos administrados pela Fundação

Camarote da Caixa, só para convidados, está confirmado na Barra durante o Carnaval

Página 2

Rodízio de gestores nem sempre agradam. As mudanças pegam os profissionais de surpresa

Página 3

AGECEF-BA acompanha de perto todos os desdobramentos da situação da Funcef

Página 4

Confira na **Página 2** o artigo do presidente da AGECEF-BA, Antonio Vianna, sobre os principais desafios para este ano.

## Artigo

### Os desafios de 2016

Caros associados da AGECEF-BA, mais um ano se inicia e com ele novos desafios nos são apresentados. Temos consciência da nossa capacidade intelectual e profissional para superá-los; no entanto, estamos diante de uma conjuntura política e econômica que nos obriga a ter muito mais força e energia para atingir as metas e objetivos fins da Caixa, tais como: apresentar resultados financeiros, alavancar negócios, expandir carteiras, atender dignamente à população, cumprir as metas sociais, liderar equipes, dentre outros, e, ao mesmo tempo, defender a Caixa como o patrimônio do povo brasileiro.

Lutar por melhores condições de trabalho é outra forma de garantir a continuidade do banco como o principal agente de desenvolvimento do Governo Federal. Essa luta passa pela atitude constante e vigilância pelo movimento gerencial em não permitir que as vagas ocasionadas pela aposentadoria incentivada, PAA, e outras formas de desligamentos sejam extintas.

Além disso, a AGECEF-BA entende que é urgente a tomada de providências pela alta administração da Caixa, visando a construção de um modelo de avaliação de desempenho e resultado das unidades e das pessoas que transmita confiança, credibilidade, tempestividade e, sobretudo, seja consistente.

Portanto, o papel da AGECEF-BA é de continuar na defesa das bandeiras prioritárias para a manutenção da Caixa com força e significado no mercado financeiro, sem abrir mão dos objetivos maiores para o crescimento do Brasil e da atenção às populações que dependem da nossa atuação. Esse ideal, no entanto, só será possível se houver a participação de cada gestor, por intermédio da entidade representativa do segmento gerencial, na identificação das demandas que impactam no correto desempenho das atividades e na busca da solução de eventuais entraves. Então, queremos conchamar a todos que participem mais ativamente desse movimento que vem se consolidando como alternativa coletiva na busca das melhores condições de trabalho, reconhecimento e respeito aos profissionais gestores e na defesa de uma Caixa mais necessária para a sociedade e mais justa para os seus empregados. **Essa é a Nossa AGECEF-BA.**

**Antonio Vianna, presidente da AGECEF-BA**

# Camarote da Caixa mantido no Carnaval

A Caixa Econômica terá um camarote pra lá de especial no Carnaval de Salvador, que começa no dia 4 de fevereiro. O local é superprivilegiado, no circuito Dodô, o mais disputado pelos foliões.

A estrutura também é de primeira qualidade e o ponto estratégico, com uma das vistas mais bonitas de Salvador. Além de

um ambiente aconchegante, o camarote terá buffet livre de alta qualidade e espaço para shows durante todos os dias de festa.

Investimentos de valores consideráveis são destinados para garantir o conforto e a segurança dos convidados, escolhidos a dedo pelo banco. A badalação está garantida e a estrutura impecável. Para ninguém esquecer,

## Nas agências, falta estrutura

Boa parte das agências da Caixa, na Bahia, carece de estrutura física e de pessoal para atender o cliente com eficiência. O problema é mais acentuado no interior do Estado e nos bairros populares de Salvador. A situação reflete em todos. Tanto empregados quanto população.

Muitas unidades vivem lotadas e o número reduzido de empregados dificulta atendimento ágil. O problema se agravou depois do Programa de Apoio à Aposentadoria (PAA), que deixou milhares de vagas abertas, sem reposição.

A direção da Caixa também parou de convocar os aprovados em concurso público, reduzindo drasticamente o número de bancários e acentuando os problemas. Ainda diminuiu a hora extra de quem está na agência.

No entanto, a questão vai além. Têm unidades que funcionam com sistema de refrigeração precário. Sem ventilação alguma. Falta material de trabalho. Questões que precisam da atenção do banco.



Situação difícil nas agências da Caixa



## A AGECEF-BA precisa de você, gestor

A diretoria da AGECEF-BA trabalha, a todo tempo, para atender a contento todos associados. Reuniões internas, encontros, canais de comunicação, corpo a corpo. Tudo para aprimorar e alinhar as demandas do movimento gerencial.

Neste ano, não será diferente. No entanto, os avanços só serão obtidos com a participação efetiva de cada gestor. Sugerir, opinar, contribuir, apresentar os

problemas nas agências, os incômodos. Tudo é bem-vindo.

É preciso fortalecer o movimento, que tem se destacado na busca por um ambiente de trabalho mais digno para os gestores, sem deixar de lado a defesa pela manutenção do papel social da Caixa, banco que tem ajudado no desenvolvimento socioeconômico do país, mas que tem sido rotineiramente ameaçado.

# Mudanças nem sempre agradam

Todo início de ano os gestores da Caixa convivem com a expectativa de mudanças de agência. É uma prática salutar o rodízio de gestores. Seja para promover Gerentes Gerais em reconhecimento ao bom desempenho no ano anterior, seja para realocar outros em unidades de menor porte ou importância estratégica em virtude também de resultados que não foram atingidos totalmente.

Tudo isso faz parte da vida de quem está à frente de equipes e que terminam por se acostumar a essas movimentações. Nas agên-

cias do interior, os inconvenientes podem ser maiores devido à necessidade de mudanças de cidade, geralmente. Têm os casos em que o gestor nem sequer ficou um ano na unidade e já tem de arrumar as malas.

O que preocupa a AGECEF-BA, no entanto, e isso acontece nos quatro cantos da Caixa e na Bahia também, é que o processo não é totalmente transparente e o feedback nem sempre é dado ou não é claro e tempestivo. A cultura do imediatismo, a avaliação pura e simplesmente de números, em detrimento de

uma análise mais apurada do perfil e da condução do gestor nos negócios realizados na agência, da gestão de pessoas, do mercado onde se localiza a unidade, na formação de uma equipe, onde o gestor nem sempre tem total autonomia. Acrescente-se a constante interferência de instâncias superiores, que passaram a ter o papel distorcido, enquanto deveriam atuar como agentes de apoio e facilitador de negócios e não motivando conflitos nas equipes sob a gestão do Gerente Geral. Deve existir algum lugar no

mundo onde haja um mecanismo de avaliação de desempenho que leve em consideração uma análise ponderada dos últimos três resultados, por exemplo, para definir quem sobe e quem desce. Esse critério soaria mais justo, pois privilegiaria um comportamento de regularidade.

Pode-se dizer que se as Superintendências procedessem seguindo estas premissas, não haveria motivo para descontentamentos. Se as Superintendências procedessem seguindo estas premissas, a AGECEF não seria notificada dessas situações.

## AGECEF-BA se prepara para Encontro Regional

Para alinhar objetivos e diretrizes entre as Associações de Gestores da Caixa, acontece, entre os dias 19 e 21 de fevereiro, em Recife (PE), o Encontro Regional das AGECEFs da região Nordeste.

Durante o evento, serão discutidas iniciativas e temas que visem a defesa dos gestores da Caixa. Por isso, a AGECEF-BA pede que os associados enviem propostas para serem apresentadas no encontro.

As sugestões podem ser enviadas para o email [agecef@agecefba.com.br](mailto:agecef@agecefba.com.br).

As proposições aprovadas serão encaminhadas e avaliadas no ENAGECEF (Encontro Nacional das Associações dos Gestores da Caixa), previsto para ocorrer entre os dias 11 e 13 de março, em São Paulo. Na oportunidade, os representantes das AGECEFs deliberam os pleitos que serão apresentados à direção da Caixa.



Presidentes das AGECEFs discutem Processo Disciplinar e Civil

## Presidentes de AGECEF de todo o país se reúnem

Nos dias 15 e 16 de janeiro, os presidentes das Associações de Gestores da Caixa se reuniram, em São Paulo.

Os membros da Comissão e consultores jurídicos analisaram o Processo Disciplinar e Civil da Caixa. Os participantes tocaram em diversos assuntos de interesse dos gestores, a exemplo do movimento em defesa da Caixa 100% pública, ameaçada agora pelo PLS555/2015, que pode transformar empresas públicas em sociedades mistas, aspectos conjunturais da Funcef e

revisão e alteração do Estatuto da FENAG e das AGECEFs.

A AGECEF-BA foi representada pelo diretor Antonio Mesias. Para ele, o encontro foi bastante proveitoso porque os gestores puderam explanar os anseios de cada região e os pontos que necessitam de uma ação imediata da FENAG (Federação Nacional das Associações dos Gestores da Caixa).

O presidente e o vice-presidente da FENAG já protocolaram ofício à direção da Caixa com a lista de demandas tratadas no encontro.



Manutenção da Caixa 100% pública também faz parte do debate

# De olho à situação da Funcef

Um tema que dominou a cena e os debates em 2015 foi a FUNCEF. A gestão financeira da Fundação, as políticas de investimento, as constantes notícias do mercado de previdência complementar - quase sempre negativas - a CPI dos Fundos de Pensão, a expectativa de mudança da diretoria, os déficits repetidos nos exercícios 2012, 2013 e 2014 no cumprimento das metas atuariais, a desconfiança dos participantes.

Uma gama de ingredientes que, inexoravelmente, deixaram os empregados da Caixa participantes dos diversos planos de previdência administrados pela FUNCEF

muito preocupados.

Embora ainda não tenha divulgado o resultado de 2015, a situação não deve ser muito diferente dos anos anteriores. Existe o fato concreto de que o déficit acumulado de 2012 a 2014, para o plano REG/REPLAN, modalidade saldada, correspondente a R\$ 1,9 bilhão, deverá ser equacionado a partir de abril próximo, por intermédio da contribuição adicional pelo participante de 3,3% do valor do benefício saldado projetado, com a contribuição paritária da patrocinadora Caixa, durante o prazo de 17 anos.



Diretoria da AGECEF-BA faz reunião e decide aprofundar debate sobre a Funcef

## Por dentro dos demais planos

Já os demais planos (REG/REPLAN - não saldado, REB e Novo Plano), segundo a norma prevista na Resolução 022/2015 do CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar), do dia 25/11/2015, não haverá a necessidade de fazer equacionamento.

É importante deixar claro que a regulamentação anterior a esta Resolução dava tratamento completamente diferente aos déficits e superávits acumulados, ou seja, não levava em consideração o horizonte médio dos prazos de pagamento de benefícios (*duration* dos planos).

Portanto, esse novo método propõe mais tolerância de tempo no acompanhamento do desempenho atuarial de todos os planos, levando, principalmente, em consideração a maturidade e perfil desses planos. Isso não significa que o desempenho abaixo da meta atuarial tenha deixado de existir.

Ele passará a ser tratado anualmente, mas com base em critérios redefinidos na medida do CNPC.

Caso a resolução 22/2015 não fosse publicada, o valor do déficit do REG/REPLAN - saldado seria de R\$ 5,1 bilhões e a contribuição adicional seria de 10% do benefício, pelo prazo de 11,6 anos e do REG/REPLAN - não saldado seria de R\$ 403 milhões. A aplicação da nova medida para déficits anteriores a 2015 é facultativa em 2016, porém, a FUNCEF anunciou que adotará essa faculdade.

## Atenta, AGECEF-BA cria Grupo de Trabalho

Diante do panorama, é imperioso que o debate e acompanhamento sobre a FUNCEF seja levado muito a sério. Atenta à situação, a AGECEF-BA criou um núcleo de diretores dispostos a estudar os diversos aspectos relevantes da fundação na tentativa de apresentar a sua contribuição e apoio aos associados.

O grupo é composto pelos diretores Paulo do Amor Divino, Alberto Escariz, Luciano Talavera, Wagner Ferreira e José Raymundo Cordeiro e está à disposição para ouvir os questionamentos, encaminhar demandas, esclarecer dúvidas dos participantes, representar a AGECEF na busca de informações com os diretores elei-

tos da FUNCEF, manter informações atualizadas nos diversos meios de comunicação da Associação, como site ([agecef-ba.com.br](http://agecef-ba.com.br)), Facebook (*Agecef Bahia*), email ([agecef@agecef-ba.com.br](mailto:agecef@agecef-ba.com.br)), Jornal, etc.

O que a AGECEF espera do segmento gerencial é uma maior participação na abordagem da questão, de forma

a ampliar o debate e o entendimento desse assunto que está presente no cotidiano dos empregados da Caixa. Portanto, não deve haver trégua em 2016. É preciso se informar e discutir os destinos da FUNCEF.

Informações poderão ser obtidas na página da AGECEF-BA, coluna **De olho na FUNCEF**. Acesse e fique por dentro.